

Inclusão e Educação Física: a abordagem dos professores nas escolas de Acarape-CE

Inclusion and Physical Education: the approach of teachers in schools in Acarape-CE

Inclusión y Educación Física: el abordaje de los profesores en las escuelas de Acarape-CE

Ana Thcely Bernardo Silva Bandeira^{*}, Arliene Stephanie Menezes Pereira Pinto^{**}

Resumo

O presente estudo tem por objetivo identificar como os professores com formação em licenciatura em Educação Física estão desenvolvendo suas aulas para alunos com deficiência nas escolas do município de Acarape, no estado do Ceará. Desse modo foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa, a partir do método descritivo/interpretativo, em que foram entrevistados três professores de Educação Física. Durante as entrevistas os professores foram questionados sobre as dificuldades enfrentadas e sobre a formação inicial. Os resultados apontaram que os professores de Educação Física tinham diferentes pontos de vista sobre a perspectiva inclusiva, mencionando que havia diversos desafios e acreditavam que deveria ter uma formação totalmente voltada a peculiaridade deste público. Considera-se que a área de Educação Física deve propiciar um ensino inclusivo, pois é um componente curricular com grande potencial pedagógico para tal. O que pode colaborar em muito com a efetivação de um ambiente pedagógico acolhedor e que de fato promova a inclusão.

Palavras-chave: Educação Física. Inclusão. Acarape.

Abstract

This study aims to identify how teachers with a degree in Physical Education are developing their classes for students with disabilities in schools in the municipality of Acarape, in the state of Ceará. A qualitative study was carried out using the descriptive/interpretive method, in which three Physical Education teachers were interviewed. During the interviews, the teachers were asked about the difficulties they faced and their initial training. The results showed that the PE teachers had different points of view on the inclusive perspective, mentioning that there were various challenges and believing that they should have had training totally geared to the peculiarities of this public. It is considered that the area of Physical Education should provide inclusive teaching, as it is a curricular component with great pedagogical potential for this. This can go a long way towards creating a pedagogical environment that is welcoming and actually promotes inclusion.

Keywords: Physical education. Inclusion. Acarape.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo identificar cómo los profesores licenciados en Educación Física desarrollan sus clases para alumnos con discapacidad en las escuelas del municipio de Acarape, en el estado de Ceará. Se realizó un estudio cualitativo utilizando el método descriptivo/interpretativo, en el que se entrevistó a tres profesores de Educación Física. Durante las entrevistas, los profesores fueron interrogados sobre las dificultades que enfrentaban

^{*} Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora de Educação Física da rede municipal de Acarape, Ceará, Brasil. Endereço para correspondência: Rua/Madame Conceição, S/N, São Benedito, Acarape, Ceará, Brasil, CEP: 62785-000. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3167-8124>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1710148912765123>. E-mail: anathcelyb@gmail.com.

^{**} Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Paracuru, Ceará, Brasil. Rua Dez - Paracuru, CE, Brasil, CEP: 62680-000. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3042-538X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6058632073001777>. E-mail: stephanie_ce@hotmail.com.

y su formación inicial. Los resultados mostraron que los profesores de Educación Física tenían diferentes puntos de vista sobre la perspectiva inclusiva, mencionando que había varios desafíos y creyendo que deberían haber tenido una formación totalmente orientada a las peculiaridades de este público. Se considera que el área de Educación Física debe proporcionar una enseñanza inclusiva, ya que es un componente curricular con gran potencial pedagógico para ello. Esto puede contribuir en gran medida a la creación de un ambiente pedagógico acogedor y que realmente promueva la inclusión.

Palabras clave: Educación Física. Inclusión. Acarape.

Introdução

A deficiência é definida a partir da Lei nº 13.146/15, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência que menciona em seu Art. 2º que:

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015, n.p.).

Ademais a lei supracitada menciona que a “educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistemas educacionais inclusivos em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda vida [...]” (Brasil, 2015, n.p.). Embora a educação seja um direito concedido a todos, nem sempre acontece de modo a incluir todas as pessoas.

É fato que no Brasil ainda não são desenvolvidas aulas com suporte adequado para alunos com deficiência. Além do que, os professores se deparam com algumas dificuldades como a falta de formação inicial e continuada, a falta de materiais e de infraestrutura adequada, entre outros.

Baseando-se pela afirmação de Pereira, Souza e Venâncio (2022) que dizem que: “Na escola inclusiva, todas as disciplinas necessitam de adaptações em seu processo de ensino e aprendizagem para que os(as) discentes com NEE participem de todos os momentos” (p. 4); surgiu a seguinte indagação: Como os professores de Educação Física desenvolvem suas aulas para alunos com deficiências?

Assim, esta pesquisa se propôs a analisar de qual forma os professores de Educação Física estão desenvolvendo suas aulas para alunos com deficiência na cidade de Acarape-CE. Justifica-se tal objetivo de modo a explicitar o que Carvalho (2010) afirma, nos dizendo que em uma:

[...] Sociedade que prima pelo padrão da normalidade, as pessoas em situação de deficiência ficam em desvantagem no processo de construção de suas identidades, porque não se enquadram com o padrão estabelecido como ideal e de modo muito sofrido, porque fogem dos parâmetros convencionais. Sentem-se como alvos de

críticas e de não reconhecimento, numa espécie de estranheza, porque estão fora do socialmente esperado (Carvalho, 2010 p. 21).

Deste modo, a prática pedagógica deve, além de acontecer com todos os cuidados necessários, ser planejada para que ocorra a inclusão de todos os alunos. Justifica-se ainda, diante desse contexto, o que Nascimento, Souza e Franco (2022, p. 2) mencionam sobre:

Promover a igualdade, questionar práticas homogeneizadoras e propor ações que tratem sobre as diferenças culturais e indenitárias, que se manifestam em diversas questões referentes à escola, é o grande desafio da contemporaneidade. Dentre esses desafios, várias dimensões do sujeito humano são demandadas, ora isoladas, ora em correlação.

Destarte, o que podemos perceber é que apesar da inclusão ser um assunto muito explorado na atualidade, ainda existem várias incógnitas. E com a Educação Física, componente curricular obrigatório da Educação Básica, não é diferente. Assim o questionamento proposto nos coloca em uma perspectiva inclusiva, visto que todas as disciplinas necessitam de adaptações em seu processo de ensino-aprendizagem para que os alunos que apresentem alguma necessidade participem de todos os momentos pedagógicos propostos.

Para uma melhor compreensão da escrita já iniciada, o texto está organizado da seguinte forma: *Introdução*, aqui apresentada, em que se explicitamos a problemática, objetivo e justificativa do estudo; *Educação Física e inclusão* em que abordamos um referencial teórico para discutir a temática elencada; *Metodologia* em que foram apresentados a abordagem, o método, os sujeitos, o lócus e os preceitos éticos; *Resultados e discussões* em que tecemos os principais apontamentos a partir dos dados apresentados; Por fim, as Considerações finais em que retornamos ao objetivo, elencamos as lacunas e as principais reflexões sobre os resultados.

Educação Física e Inclusão

Favatto (2022) destaca que a deficiência, até o Século XX, era tida como uma monstruosidade, entretanto esse termo passou por modificações. Até 1960 perdurou o termo inválido e/ou incapacitado, o qual pode ser encontrado em diversas leis e decretos nacionais e internacionais. Entre os anos de 1960 a 1980, o termo “defeituoso” foi difundido em diversos países. Uma característica deste período se dá pela nomenclatura da Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD), que ao ser fundada no final da década de 50, recebeu o nome de

“Associação de Assistência à Criança Defeituosa” na qual modificou-se anos depois e passou a ser chamada pelo nome atual. Nesse período, também se observou o termo “excepcional”, com o surgimento das primeiras unidades da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) presume, quando preciso, os serviços de atendimento especializado, na escola regular, para atender às necessidades da clientela da Educação Especial. Mencionando também que o atendimento educacional desses alunos será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das suas condições específicas, não for possível a sua integração em classes comuns dentro do ensino regular.

Segundo Ferreira (2012), o professor que se preocupa com a inclusão e formação dos alunos, adota práticas coletivas que valorizam as diferenças e respeitam a diversidade. “[...] observando sempre as capacidades e habilidades individuais, e praticando uma intervenção consciente e responsável (Ferreira, 2012, p. 22).

Já acerca das dificuldades as quais decorrem do tipo e nível de deficiência, Fiorini e Manzini (2014) colocam que as subseqüentes ações:

- 1) identificar na unidade escolar, por meio de laudos e relatos dos professores, quais são os alunos e quais as deficiências; 2) contar com a ajuda de profissionais especializados para avaliar cada aluno; 3) buscar conhecimento teórico-prático sobre cada tipo de deficiência, em especial, aquela que acomete seus alunos (Fiorini; Manzini, 2014, p. 396).

Na área da Educação Física essas ações não devem ser diferentes, mas observa-se que muitos professores ainda se veem cercados de questionamentos diante do desafio de planejar atividades e saberes que possam contemplar estudantes com diferentes deficiências e condições específicas (Greguol; Malagodi; Carraro, 2018).

Outras dificuldades encontradas são a dificuldade que algumas famílias, infelizmente ainda colocam. Superprotegendo ou ainda negando a deficiência dos seus filhos. Com isso, pode-se concluir que a falta de informações sobre a deficiência dos alunos pode prejudicar a aprendizagem deles pelo fato de que para ensinar o professor precisa se adequar a acessibilidade de determinado aluno. Para que desse modo, a aula não perca o foco da inclusão.

Ademais, não fazer aceção ou exclusão dos discentes. No entanto, tal informação e com as adaptações pedagógicas necessárias a cada tipo de necessidade específica, pode fazer

com que a aula ministrada pelos professores de Educação Física se torne um momento prazeroso para todos os participantes da atividade.

A dificuldade em planejar uma aula com adaptação para alunos com deficiência revela a necessidade de discutir com os professores durante as etapas de suas formações sobre como planejar, como selecionar os conteúdos e atividades que serão propostas aos discentes, a forma de instruir os alunos, as adaptações, seja nos materiais, no espaço, regras ou estratégias (Fiorini; Manzini, 2014).

Munster (2013) afirma que as adaptações metodológicas são realizadas nas adequações das estratégias de ensino e nos recursos pedagógicos utilizados a serem empregados. A autora complementa ainda a importância de que adaptações curriculares e metodológicas sejam empregadas sempre que, e apenas quando necessárias e que as pessoas com deficiência eventualmente podem necessitar de adaptações nos equipamentos, isto devido a possíveis limitações na mobilidade, dificuldade de concentração, déficits cognitivos, diminuição na capacidade visual e/ou auditiva.

Ranzan, Pereira e Santos (2021) afirmam que os equipamentos utilizados podem ser adaptados ou não para a execução de uma atividade. As modificações nos equipamentos têm o intuito de torná-los adaptados às necessidades do estudante, contemplando assim uma melhor participação e desempenho nas atividades propostas.

Marques (2008) menciona que a educação para ser inclusiva deve ser vislumbrada a partir dos direitos humanos. E que tal terminologia só foi definida através da Convenção Internacional de 1948, ganhando força apenas em 1990 na Tailândia, na Conferência Mundial de Educação para Todos.

Entre as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física ao ensinar alunos com deficiência está em como saber como aplicar e envolver esses alunos, pois até se chegar ao ápice da finalidade, encontram-se várias problemáticas como, por exemplo ter a informação concreta sobre qual o tipo de deficiência (Laudo) além do apoio da escola, tanto no que se refere à estrutura quando ao material didático a ser disponibilizado.

Assim, Diehl (2006 apud Zarth, Siqueira; Lebedeff, 2006, p. 1) dizem que:

A atenção do profissional de Educação Física pelo trabalho com pessoas com deficiência é relativamente nova, há tempos esses alunos eram liberados das aulas, eram encaminhados à biblioteca da escola, ou algo parecido, faziam pesquisas, ou até mesmo não faziam nada, e isso para eles eram as aulas de Educação Física, longe das práticas de esportes e de atividades físicas. Uma série de acontecimentos

espelha e vem produzindo uma mudança gradativa na maneira de encarar a tratar a pessoa com necessidade especial, para o qual a atividade física pode significar melhores condições de vida e maior inserção social. Para que se possa chegar a essa situação, é necessário que haja espaços físicos sem barreiras arquitetônicas, conhecimento das técnicas de orientação, da língua dos surdos e, principalmente, respeito à individualidade presente entre as pessoas.

Vemos que a Educação Física deve proporcionar desafios voltados a todos os discentes, permitindo, desse modo, a participação de todos com respeito as limitações individuais e a promoção da autonomia (Pereira; Souza, 2020).

Segundo Zarth, Siqueira e Lebedeff (2006, p. 4) o professor de Educação Física deve:

[...] construir ativamente conceitos, valores e atitudes. Esse professor arranja e explora os espaços educacionais com seus alunos, buscando perceber o que cada um deles consegue apreender do que está sendo estudado e como procedem ao avançar nessa exploração.

Os autores complementam mencionando que o sucesso da aprendizagem está em explorar os talentos e manter a atualização das possibilidades pedagógicas para desenvolver as habilidades de cada aluno. Isso porque as deficiências e suas limitações precisam ser reconhecidas para não conduzir a exclusão. Para isso, é necessário que o professor partilhe uma construção mútua dos conhecimentos produzidos em sala de aula

Metodologia

A pesquisa é de abordagem qualitativa, na qual foi elencado o método descritivo/interpretativo. Para Alves-Mazzotti (1999 apud Pereira; Souza; Venâncio, 2022, p. 10):

[...] a pesquisa qualitativa traz como principais características o seguimento da tradição interpretativa, ou seja, parte do pressuposto que os seres humanos agem em funções de suas crenças, percepções, sentimentos e valores, e que sua forma comportamental tem sempre um significado que não se conhece de forma imediata, precisando ser desvelado. A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares e preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificada. Ou seja, trabalha com o universo de significados.

Desse modo, a partir do objetivo em tela, elencaremos outras nuances dos processos metodológicos desse estudo.

A pesquisa foi realizada entre maio e junho de 2024 e teve como lócus o município de Acarape-CE, mais especificamente três escolas de ensino público regulares, distribuídas no

centro da cidade, bem como, nas localidades do seu entorno, quais sejam: Escola Antônio Padre Crisóstomo do Vale, Escola Antônio Correia de Castro e Escola Antônio Marinheiro.

Os sujeitos do estudo são três professores, os quais possuem formação em Licenciatura em Educação Física, das respectivas escolas acima mencionadas.

A fim de validar os dados, foi considerado como requisito para inclusão a necessidade de professores com formação em Licenciatura em Educação Física. Todos os indivíduos que não possuíam a respectiva formação, mesmo que ministrando a disciplina no âmbito escolar, foram removidos da amostra. Ainda sobre os critérios de exclusão foram levados em consideração àqueles professores que se recusaram a participar da respectiva pesquisa.

A coleta de dados deu-se em formato presencial, primeiramente com o núcleo gestor de cada escola para contemplar a possibilidade de realização da pesquisa com os professores.

Feito isso os professores de Educação Física foram convidados a participar da mesma, com a respectiva explicitação do Termo De Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Aos participantes também foram explicitados os riscos e benefícios da pesquisa, bem como, que se prezaria pelo anonimato dos mesmos. Em seguida os professores responderam a um questionário com perguntas objetivas (fechadas) e subjetivas (abertas).

A respeito da análise dos dados, o presente estudo consiste em uma pesquisa descritiva-interpretativa em que os resultados foram analisados através de um diálogo com referenciais teóricos da área, baseado em outras pesquisas já escritas, as quais foram comparadas e confrontadas com a literatura específica.

Resultados e discussões

Para manter o anonimato dos participantes acerca das discussões dos resultados que serão elencadas a seguir, os participantes foram denominados de Professor 1, Professor 2 e Professor 3.

Ao falar sobre como os professores abordavam suas aulas para alunos com deficiência, estes colocaram que ainda é um tema relevante a ser debatido, e expuseram o entendimento por deficiência. Assim, o Professor 1 mencionou que Pessoas com deficiência são aquelas que possuem impedimentos pequenos ou grandes. Enquanto o Professor 2 definiu como uma parte da diversidade humana, não uma limitação absoluta. Afirmou também que as pessoas com

deficiência têm habilidades únicas e contribuições valiosas para a sociedade. Já o Professor 3 relatou que a deficiência é uma limitação imposta ao ser, sendo ela genética ou não.

Vemos que apesar dos professores saberem minimamente o que é Pessoa com deficiência, afirmam ainda de modo muito simplório. Desse modo, coloca-se que Pessoa com Deficiência (Pcd):

[...] são aquelas que têm impedimento de médio ou longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o que, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Ministério da Saúde, s/s, n.p.).

Ao destacarmos a explicação dos professores sobre o supracitado questionamento, prossigamos para entender como os professores incluem os alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.

O Professor 1 destacou que parte primeiramente para identificar a deficiência e deixar os alunos entendidos que as aulas são para todos. Entretanto o aluno com deficiência estar presente nas atividades de Educação Física não quer dizer que ele possa participar da aula, e que o professor deve estar atento a tal questão.

Vemos nesta afirmação que o professor tem uma perspectiva excludente, visto que não faz com que suas aulas sejam inclusivas, ou seja não proporciona a participação efetiva de todos os alunos. Assim, notabiliza-se com tal afirmação a frase do professor de Educação Symon Tiago (Pereira, Souza; Venâncio, 2022, p. 15) que nos diz que:

Existem práticas no âmbito escolar incapazes de perceber que a inclusão necessita de uma transformação pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem, mostrando que a inclusão vai mais além do que infelizmente vivenciamos.

Por conseguinte, o Professor 2 respondeu que adapta o ambiente e o currículo, e oferece suporte técnico e modifica as atividades conforme o necessário. E o Professor 3 afirmou que gosta de deixar os alunos sempre à vontade, e em seguida que eles aceitem os desafios impostos pela aula.

Vemos a partir da resposta do Professor 2 e do Professor 3, que os mesmos já têm uma perspectiva diferenciada da do Professor 1. E que, em especial pela resposta do Professor 2, este trabalha, segundo Mantoan (2003), partindo do princípio de que a inclusão é ensinar a turma toda.

Acerca das dificuldades enfrentadas para ensinar os alunos com deficiência, segundo o Professor 1 é que há uma defasagem na formação específica, e às vezes nas estruturas físicas da escola. Segundo Costa (2010) a realidade sobre a falta de formação específica para lidar com pessoas com deficiência é uma realidade enfrentada por um grande número de professores.

Sobre as dificuldades enfrentadas, o Professor 2 mencionou que a maior dificuldade é na adaptação de ambientes e dos métodos a serem aplicados para atender as necessidades individuais de cada aluno. Elencamos a afirmação do Professor 2 com o que nos dizem Cruz e Lemishka (2010, apud Tavares; Cruz; El Tassa, 2016, n.p.) que “[...] concluem que além de incluir alunos com deficiência em aulas de Educação Física, temos que aprimorar e organizar o ambiente de aprendizagem para que eles realmente aprendam.

O Professor 3 diz acreditar na autoestima dos alunos, pois muitos se sentem incapazes e acabam por se excluir das atividades. Tal fato é mencionado por Magalhães (2003) que diz que as pessoas com deficiência são comumente responsabilizadas, o que promove a discriminação e coaduna com condutas excludentes, dificultando as possibilidades da aprendizagem.

Ao serem indagados sobre a formação inicial e formação específica, para o ensino de pessoas com deficiência, o Professor 1 relatou que acredita ser necessário que os professores tenham uma formação específica voltada para quem trabalha com esse público. Já o Professor 2 se aprofundou mais com relação a indagação, e segundo ele, uma formação adequada e fundamental para os professores seria aquela voltada a lidarem com as necessidades variadas dos alunos com deficiência, incluindo adaptações curriculares e com tecnologias. E o Professor 3 afirmou que deveria haver uma especialização voltada às atividades lúdicas adaptadas, o que iria, em suas palavras, auxiliar muito em determinados momentos da aula.

Corroboramos as falas dos três professores com a afirmação de Firoini (2011 apud Fiorini; Manzini, 2014, p. 96) que afirma que:

As pesquisas indicam que os professores de Educação Física têm encontrado dificuldades, em diferentes aspectos, para atender a demanda da inclusão educacional, como o “despreparo profissional” advindo de formação acadêmica “frágil” no que diz respeito ao tema pessoa com deficiência.

Para finalizar a discussão, reitera-se que em uma perspectiva inclusiva, todas as disciplinas, inclusive a Educação Física, necessitam de adaptações em seu processo de ensino e aprendizagem para que os alunos participem de todos os momentos. Pois, ainda existem

diversas barreiras e exige o (re)pensar das práticas abordadas em sala de aula (Pereira; Souza; Venâncio, 2022).

Considerações finais

Esse trabalho teve como objetivo analisar de qual forma os professores de Educação Física estão desenvolvendo suas aulas para alunos com deficiência na cidade de Acarape-CE. Desse modo foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa, a partir do método descritivo/interpretativo, em que foram entrevistados três professores de Educação Física.

Durante as entrevistas os professores foram questionados sobre o que entendiam sobre Pessoa com Deficiência e quais as dificuldades enfrentadas nas aulas de Educação Física com alunos com deficiência, e ainda se acreditavam ser necessário uma formação específica, além da graduação.

Vimos por meio da discussão que os professores de Educação Física tinham diferentes pontos de vista. Alguns com uma perspectiva mais inclusiva e outro não. Mencionaram haver diversos desafios nas aulas e que realmente acreditavam que deveria ter uma formação totalmente voltada a peculiaridade deste público.

Considera-se que a área de Educação Física deve propiciar um ensino inclusivo, pois é um componente curricular com grande potencial para fomentar a inclusão. O que pode colaborar em muito com a efetivação de um ambiente pedagógico acolhedor e que de fato promova a inclusão.

A inclusão de alunos com deficiência em sala de aula é um desafio que muitos professores enfrentam devido a várias razões, incluindo a falta de estrutura e recursos adequados, além da necessidade de capacitação para lidar com as necessidades específicas desses alunos. Garantir a inclusão requer não apenas adaptações físicas, mas também espaços acessíveis, e a mudança na mentalidade e nas abordagens pedagógicas para garantir que todos os alunos tenham oportunidades iguais de aprendizado.

Acreditamos que o desenvolvimento de programas de capacitação e a implementação de políticas de inclusão são passos importantes para ajudar os professores a superarem suas inseguranças e garantir um ambiente de aprendizado inclusivo para todos os alunos.

Como lacunas apontamos que poderia haver mais estudos sobre a atuação de professores de Educação Física das cidades do Maciço do Baturité, composto pelos municípios de Baturité, Pacoti, Palmácia, Guaramiranga, Mulungu, Aratuba, Capistrano, Itapiúna, Aracoiaba, Acarape, Redenção, Barreira e Ocara, o que pode colaborar para entendermos vieses acerca da formação e atuação dos mesmos.

Por fim, enseja-se que este estudo possa vir a colaborar com a formação inicial e continuada de professores de Educação Física, bem como, com estudos e pesquisas na área da inclusão.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério de Educação e Cultura. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/572694#:~:text=Conte%C3%BAdo%20%3A%20Lei%20de%20Diretrizes%20e,%E2%80%93%20Lei%20n%C2%BA%204.024%2F1961>. Acesso em: 8 jun. 2024.

BRASIL. **Lei 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 11 jun. 2024.

COSTA, Vanderlei Balbino da. Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.4 p.889-899, out./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/9N9DkRd7ZZJXbNvYTRD5hxb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 jun. 2024.

FAVATTO, Naline Cristina. **Educação Física Inclusiva.** Núcleo de Educação a Distância. Maringá - PR: Unicesumar, 2022.

FERREIRA, Camila de Ávila. **Estratégias pedagógicas de professores de Educação Física com Alunos com Deficiência.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Especialização em Educação Especial e Processos Inclusivos. Faculdade de Educação. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/69848/000874736.pdf?sequence=1&locale=en>. Acesso em: 20 maio. 2024.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. **Rev. bras. educ. espec.** Set 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382014000300006>. Acesso em: 19. set. 2023.

GREGUOL, Marcia; MALAGODI, Bruno Marson; CARRARO, Attilio. Inclusão de Alunos com Deficiência nas Aulas de Educação Física: Atitudes de Professores nas Escolas Regulares. **Rev.**

Bras. Ed. Esp., v.24, n.1, p.33-44, Jan.-Mar. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/HWcyz3zrkHLwYRMMCHT9j6D/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 9 jun. 2024.

MAGALHÃES, R. B. P. (org). **Reflexões sobre a diferença**: uma introdução à educação especial. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar – O que é ? Por quê? Como fazer?** .1ª edição. São Paulo: moderna. Coleção cotidiano escolar, p. 13-93, 2003.

MARQUES, K. G.; SILVA, R. V.; SILVA, R. F. da. **Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 119 - Abril de 2008**. Atividades inclusivas na Educação Física escolar. Disponível em:

<https://www.efdeportes.com/efd119/atividades-inclusivas-na-educacao-fisica-escolar.htm>.

Acesso em: 22 set. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde da Pessoa com Deficiência. **Saúde de A a Z**. s/d. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia#:~:text=Pessoas%20com%20defici%C3%Aancia%20s%C3%A3o%20aquelas,condi%C3%A7%C3%B5es%20com%20as%20demais%20pessoas>. Acesso em: 31 maio 2024.

NASCIMENTO, Rodrigo Ribeiro; SOUZA, Beatriz Gomes; FRANCO, Neli. Deficiências e Educação Física: o contexto escolar em foco. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 47, e115947, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edreal/a/JhJHWvFB3cVwVfRZWRN7FKd/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes; SOUZA, Symon Tiago Brandão. O discurso dos professores de Educação Física sobre sua prática pedagógica em saúde: um estudo na Rede Municipal de Fortaleza, CE. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Vol. 25, Núm. 267, Ago, 2020. Disponível em:

<https://efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/1737/1260> Acesso em: 7 ago. 2023.

RANZAN, Mayara Erbes; PEREIRA, Taylor Brian Lavinsky; SANTOS, Tarcísio Bitencourt dos. Conceitos e práticas inclusivas no contexto da Educação Física escolar. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, [S. l.], v. 2, 2021. DOI: 10.18227/2675-3294repi.v2i0.7049. Disponível em: <https://revista.ufr.br/repi/article/view/e202111>. Acesso em: 11 jun. 2024.

SOUZA, Symon Tiago Brandao; PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes; VENÂNCIO, Luciana. **Rev.Pemo –Revista do PEMO** Fortaleza, v. 4,e48178, 2022. Alunos(as) com necessidades educacionais especiais na Educação Física Escolar: relatos de experiências de um professor-pesquisador. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/8178/7145>. Acesso em: 8 maio 2024.

TAVARES, Vinícius Rodrigues; CRUZ, Gilmar de Carvalho; EL TASSA, Khaled Omar Mohamad. Adaptação e organização de ambientes de aprendizagem na inclusão de alunos com deficiência física em aulas de Educação Física. **Espacios**. Vol. 37, nº 15) Año 2016. Disponível em: <https://revistaespacios.com/a16v37n15/163715e1.html>. Acesso em: 20 maio 2024.

ZARTH, Ana Paula; SIQUEIRA, Patrícia Carlesso Marcelino; LEBEDEFF, Tatiana Bolívar. O profissional de Educação Física e sua responsabilidade frente ao processo de inclusão.

EFdeportes: Revista Digital – Buenos Aires – Año 13 – Nº 122 – Julio 2008. Disponível em:

<https://www.efdeportes.com/efd122/profissional-de-educacao-fisica-e-processo-de-inclusao.htm#:~:text=A%20natureza%20das%20dificuldades%20encontradas,de%20alunos%20com%20necessidades%20especiais>. Acesso em: 21 set. 2023.

Submetido em 30 de abril de 2025.

Aceito em 05 de maio de 2025.

Publicado em 15 de maio de 2025.